

Fausto Viana (org.)

Dos bastidores eu vejo o mundo:
cenografia, figurino, maquiagem
e mais

volume V

Edição especial

os trajes do Théâtre du Soleil

por

Juliana Matsuda

DOI 10.11606/9786588640104

São Paulo
ECA - USP
2020

eça
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TP
NÚCLEO DE PESQUISA
TRAJE DE CENA
INDUMENTÁRIA E TECNOLOGIA

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Universidade de São Paulo
Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan
Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

Escola de Comunicações e Artes
Diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro
Vice-diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli
Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443
Cidade Universitária
CEP-05508-020

Organização: Fausto Viana

Direção de arte e diagramação: Maria Eduarda Borges

Imagem da capa: Caderno de anotações Juliana Miyuki Matsuda

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

M434d Matsuda, Juliana
Dos bastidores eu vejo o mundo [recurso eletrônico] : cenografia, figurino, maquiagem e mais : volume V, edição especial : Os trajes do Théâtre du Soleil / Juliana Matsuda ; organização Fausto Viana – São Paulo: ECA/USP, 2020. 195 p. : il.

ISBN 978-65-88640-10-4
DOI 10.11606/9786588640104

1. Figurino. 2. Teatro japonês. 3. Théâtre du Soleil (companhia teatral).
I. Título. II. Viana, Fausto.

CDD 23.ed. – 792.02

Elaborado por: Lilian Viana CRB-8/8308



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

APRESENTAÇÃO

Por Fausto Viana

Juliana Miyuki Matsuda terminou de escrever sua dissertação de mestrado em artes no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 2015. Fui seu orientador, na ocasião, e tivemos que pedir uma prorrogação de prazo porque o trabalho era... Enorme.

O título original da obra era *As influências japonesas nos trajes de cena de Ariane Mnouchkine – conceituação, modelagem e construção*. Aqui, o resumo que Matsuda propunha:

Esta pesquisa analisa como são trabalhadas as influências dos diferentes estilos de teatro japonês na elaboração dos trajes de cena do Théâtre du Soleil, sob a direção de Ariane Mnouchkine nas produções de *Ricardo II* (1981), *Henrique IV - parte um* (1984) e *Tambores sobre o dique* (1999). São investigadas a história, os trajes, as máscaras e a maquiagem do teatro Nô, Kyogen, Kabuki e Bunraku, para estabelecer uma melhor análise dos espetáculos do Théâtre du Soleil, citados acima. É elaborado também, um pequeno manual com as modelagens e fotos da construção de um traje de cada um dos tipos de teatro japonês e dois conjuntos de trajes de cada espetáculo do Théâtre du Soleil. Busca-se com a análise destes espetáculos e o estudo dos seus trajes, juntamente com o estudo do teatro tradicional japonês, estabelecer um paralelo entre a cultura oriental e a ocidental. A elaboração dos moldes é importante para que seja possível visualizar como estas influências se materializam e para que parte da memória dos espetáculos possa ser registrada e facilmente reproduzida por aqueles que se interessem pelo tema.

Já tínhamos feito um primeiro esboço da primeira parte deste trabalho em 2012, no curso de especialização em Cenografia e Figurino no Centro Universitário Belas Artes. Naquela instituição, o trabalho final – que eu mesmo orientei – foi *Oriente-se: o orientalismo no Théâtre du Soleil*. Já era bom e ficou ainda mais consistente.

No trabalho da USP, Juliana foi muito, mas muito além, rompendo seus próprios limites. Era disciplinada, tinha método, era persistente e, acima de tudo, uma aprendiz ideal, daquelas que querem estudar, saber, aprender, fazer mais e

mais. Seu trabalho de pesquisa foi hercúleo: esteve na Bélgica, onde estudou uma coleção de trajes orientais, em Paris, onde ficou “imersa” estudando o trabalho nos trajes do Théâtre du soleil e em muitos lugares na busca que seu projeto exigiu.

Não foi apenas um trabalho de pesquisa. Houve muito trabalho braçal, de modelagem e costura, uma arte à qual Juliana se dedicava com afinco e precisão. Se tornou, em minha opinião, uma mestra em trajes do teatro japonês e em modelagem.

Na sua dissertação, seu trabalho final, ela abordou “primeiramente”, como ela mesma disse,

todo o contexto histórico e conceitual dos teatros japoneses e dos espetáculos elegidos do Théâtre du Soleil, assim como uma análise e comparação dos trajes de cena neles empregados. Posteriormente, um pequeno manual de modelagens é elaborado¹.

Matsuda fez um trabalho precioso tanto na primeira como na segunda parte, que foi reconhecido como tal no dia 18 de novembro de 2015 por uma banca das mais qualificadas, que contou com a presença da Profa. Dra. Marizilda dos Santos Menezes (UNESP) e da Profa. Dra. Isabel Cristina Italiano (EACH USP).

Entre 2015 e 2020 Juliana fez muitas coisas, e sempre conversávamos sobre seu trabalho de doutoramento – ela sempre estava na busca pelo trabalho ideal. Trabalhou conosco no Núcleo de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia e no Centro de Documentação Teatral, ambos da USP. Partiu para o mercado de trabalho “comum” em busca de mais experiência profissional e depois foi lecionar no Senac, ministrando aulas de modelagem e costura.

Em 2020, Juliana, que nasceu em 1988, partiu para outras aventuras.

Talvez tenha sido um dos momentos de maior perplexidade na minha vida, tanto pessoal como acadêmica – uma pessoa muito jovem, com tantos planos, tantos objetivos, parte de maneira tão rápida. Não senti ódio, rancor, tristeza

(mentira: senti muita, mas passou): busquei entender a espiritualidade da mesma forma que Juliana tentava. Foram recorrentes nossas conversas sobre vida, energias, aura, cores, terapias, Reiki...

Mesmo sem estes sentimentos ruins, senti uma lacuna.

Eu, como pesquisador, evito guardar qualquer trabalho de pesquisa por muito tempo. Entendo que Pesquisa é quase uma entidade com vida própria: ela nos usa como meio para vir à tona, mas precisa ser publicada, lida, para que pessoas se alimentem, aprendam e cresçam com ela.

Apesar de o trabalho de Juliana Matsuda estar no Banco de Teses da USP, era necessário publicar o trabalho da maneira correta e merecida: como livro, para que não ficasse nenhuma lacuna na trajetória acadêmica dela.

Procurei então a família da Juliana e propus fazer uma edição do trabalho. A família, para minha grande alegria, aceitou.

Eu havia dito que era um trabalho gigante, não?

Para minha surpresa (ou nem tanto!), havia material para dois livros diferentes. Seguindo o fluxo natural das ideias, organizei uma publicação chamada *os trajes de cena do teatro tradicional japonês: Nô, Kyogen, Kabuki e Bunraku*, disponível no Portal de Livros Abertos da USP e que ficou com a seguinte sinopse:

A publicação traz um estudo inédito sobre trajes do teatro tradicional japonês, notadamente Nô, Kabuki, Kyogen e Bunraku. A obra, desenvolvida por Juliana Miyuki Matsuda e organizada para publicação pelo professor Fausto Viana da Escola de Comunicações e Artes da USP, é uma das pioneiras em língua portuguesa sobre estudos de figurino no teatro japonês, que vêm influenciando há tempos o teatro europeu, brasileiro e de outras partes do mundo².

Agora, a segunda parte da dissertação foi transformada nesta edição especial de *Dos bastidores eu vejo o mundo*, nossa publicação seriada que trata de cenografia, figurino, maquiagem e mais!

Na primeira parte, Juliana (a autora) investiga a metodologia e o processo de criação dos trajes dos espetáculos do ciclo *Les Shakespeare* (1981-1984) e *Tambores sobre o dique*, ambos de forte influência oriental. Na segunda parte, ela ensina, passo a passo, como elaborar a modelagem dos trajes dos espetáculos citados, o que torna o livro uma publicação determinante para aqueles que desejam aprender mais sobre a confecção de trajes orientais e sobre os trajes empregados pelo Théâtre du Soleil.

Como organizador das duas obras, mantive aqui nesta edição a Conclusão como ela foi apresentada, sem nenhuma alteração. Principalmente porque a Juliana encerrou seu trabalho com estes dois parágrafos, mostrando o tipo de pesquisadora consciente que era:

Este estudo é de grande importância para o teatro brasileiro, já que não encontramos um estudo aprofundado que alie as culturas oriental e ocidental com foco nos trajes de cena. E que, além disso, registra as modelagens e os procedimentos de sua elaboração aqui descritos, o que destaca sua originalidade.

Espera-se que esta pesquisa beneficie todos aqueles que de alguma maneira se interessam pelo tema: estudantes, praticantes ou profissionais da área artística que buscam mais informações sobre o traje de cena dos teatros japoneses e as possibilidades que seu uso oferece à cena ocidental contemporânea.

Nas outras partes dos dois trabalhos, várias mudanças, pequenas ou até estruturais foram feitas, para atualizar o trabalho e facilitar o entendimento do leitor. Em momento algum houve a pretensão de assumir a autoria do trabalho. Um orientador-coautor? Um editor-corretor? *Organizador* foi o que me pareceu mais correto para respeitar a integridade da obra da Matsuda.

Nos últimos anos, na busca da Juliana pelo tema de doutoramento, chegamos ao *Sonhos*, do Akira Kurosawa, uma obra prima do mestre cineasta japonês. *Sonhos* seria uma grande oportunidade de investigação do processo de criação de trajes, execução, direção de arte... Ela não estava plenamente convencida, mas agora não importa: sonhamos muitos sonhos juntos, e foi muito bom, porque gerou frutos que agora chegam às mãos dos leitores, que vão, naturalmente, produzir novos sonhos...

Foi tudo muito bonito.
Que seja para vocês também.

